

100

* com grande e justo pesar que registramos o falecimento do escritor mineiro Nelson Faria, ocorrido no dia 25 de março. O ficcionista de Tiziu, embora tendo iniciado sua carreira literária apenas em 1960, grangeou, logo após a publicação desse livro, merecidos louvores da crítica e

do público, pela densidade e humanidade de suas estórias, pela temática regionalista que soube habilmente delinear com estilo equilibrado, linguagem fluente, autêntica, e artisticamente construída. Essa obra mereceu, em 1961, o Prêmio Affonso Arinos, concedido pela Academia Brasileira de Letras,

NELSON FARIA
tras, que reconheceu em Nelson Faria "altas qualidades de contista". *Tiziu* foi reeditado em 1962, pela Livraria José Olympio, já acrescido de novas estórias, que confirmavam o vigor e a capacidade criadora do escritor. Além dessa

obra, publicou também Nelson Faria o romance *Cabeça Torta*, na mesma linha de sua ficção, em que depurava, pela imaginação e a memória, a realidade da terra mineira, da sua gente, de sua configuração social e psicológica.

Mas, se deploramos o desaparecimento do escritor, não deixamos também de sentir en-

tranhadamente a perda do incentivador, do entusiasta, do humanitário das letras, que sempre se preocupou em colocar-se a serviço delas, nas suas atividades de membro da Academia Mineira de Letras ou no seu trabalho diário. Foram os seus princípios de respeito,

fidelidade e amor à cultura que o levaram a fazer, entre outras coisas, uma dotação à Academia Mineira de Letras, para proporcionar-lhe o ensino de anualmente conceder um prêmio generoso aos que se iniciam na vida literária.

Aliás, tudo em Nelson Faria inspirava a amizade e a con-

fiança, pois sua regra de conduta era uma atenta delicadeza, um esforço consciente para aprofundar a compreensão entre os homens, um debruçar-se com sincero e integral interesse sobre a alma dos seres e das coisas. Raramente a inteligência e o coração terão se juntado de forma tão natural e completa num escritor e num homem. Generosidade, discrição, tolerância, simplicidade, espírito e memória alertos, eram em Nelson Faria doação cotidiana, na obra e na vida.

Tanto foi grande a alegria de conhecê-lo, de lê-lo, de senti-lo presente, de receber a

sua ajuda ou partilhar o seu entusiasmo pela natureza e pela gente do sertão, quanto cresce a tristeza de perdê-lo agora. O Suplemento Literário, participando dessa dor que atinge a todos — sua família, seus amigos, seus inúmeros admiradores e também a essa humanidade humilde de nosso interior sintetizada na figura do *Tiziu*, moleque candieiro que êle soube ver, amar e recriar para nós — testemunha a homenagem e o respeito de Minas à memória de uma existência digna e a uma obra séria e comovente, como a que viveu e realizou Nelson Faria.